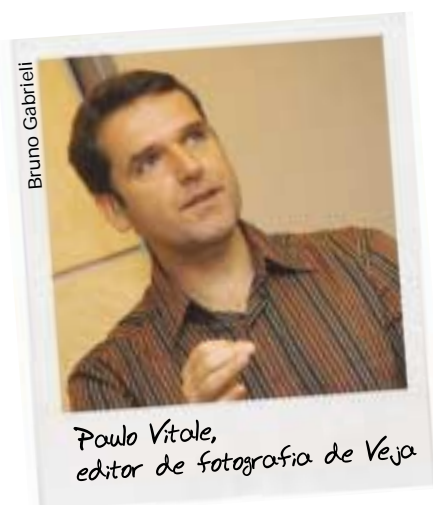


Ser ou não ser freelancer

Os fotógrafos Marco de Bari, da revista *Quatro Rodas*, e Paulo Vitale, de *Veja*, falam sobre as vantagens e desvantagens de ser contratado



Paulo Vitale,
editor de fotografia de *Veja*

No mundo das revistas, fotógrafo contratado é espécie rara. Desse seleto time fazem parte Marco de Bari e Paulo Vitale, dois profissionais com longo tempo de estrada que hoje atuam na Editora Abril. Em entrevista à PLUG, eles contaram o que pensam sobre o mercado de fotografia, deram sugestões aos iniciantes e explicaram quais as vantagens de atuar ou não como freelancer. Veja a seguir trechos dos depoimentos.

ESPECIALIZAÇÃO TROUXE QUALIDADE

Hoje em dia Paulo Vitale só tira fotos esporadicamente. Como editor, sua principal função é escolher e orientar fotógrafos colaboradores na tarefa de clicar para a maior revista do país. Para ele, “a tendência de terceirização no mercado de fotografia é benéfica. Assim o profissional não precisa mais se atrelar ao padrão da publicação em que trabalha”.

Vitale entende bem do que está falando. Ele conhece o estilo de cada fotógrafo e sabe exatamente quem chamar para fazer cada matéria. “Um contratado teria de retratar os mais diversos assuntos num mesmo dia. Isso é prejudicial, pois se trata de uma transição difícil. Ao atuar de maneira independente, dá para escolher uma área específica e se aprofundar nela”, explica o editor.

Para os iniciantes, a dica é criar uma linguagem própria e estar pronto para entender o estilo de cada veículo. “Além disso é preciso estudar – só talento não basta”, ressalta. “E fotografe para onde for. Quanto mais, melhor”.



São Paulo, Brasil. Em outubro de 2005, Bari esteve no GP Brasil de Fórmula 1 e clicou o piloto espanhol Fernando Alonso



Marco de Bari,
fotógrafo de *Quatro Rodas*

AS VANTAGENS DE ESTAR HÁ 13 ANOS NUMA REVISTA

Marco de Bari é um dos principais nomes do país quando o assunto é foto automobilística. É ele o responsável por boa parte das imagens publicadas em *Quatro Rodas*, onde já atua há 13 anos.

“Trabalhar como contratado tem muitas vantagens. Há uma estrutura por trás de tudo e não se gasta com escritório, telefone, computador e equipamentos caros”, opina o fotógrafo. “Para a publicação, também há suas vantagens – ao aparecer um trabalho de última hora, sempre é bom ter alguém de prontidão”.

Diferentemente de jornalistas e designers, quem tira fotos não costuma acompanhar o desenvolvimento de uma revista. Segundo Bari, esse é um aspecto negativo de ser freelancer. “Há muitas vantagens em ver de perto como a coisa acontece”, diz.

COMPETIÇÃO É ALTA

Quem está chegando agora ao mercado pode escolher entre diversos caminhos. Para o fotó-

grafo de *Quatro Rodas*, uma boa opção é começar como ajudante. “Esse início é ingrato, pois a concorrência é grande. O nível do trabalho subiu muito, porque hoje todo mundo estudou e se profissionalizou. Não é mais como antigamente, em que qualquer um podia atuar na área”.

Outro ponto difícil é o desafio de se manter sempre atualizado. A avalanche tecnológica faz com que novos equipamentos surjam a cada instante e superem os já existentes. “É preciso estar de olho em tudo isso”, aponta Bari. Mas não se trata apenas de uma questão técnica – buscar ângulos inusitados e linguagens diferentes também é imprescindível aos profissionais da atualidade. E aí se incluem, é claro, aqueles em início de carreira. ::



Beirute, Líbano. Em março de 2005, Vitale registrou a manifestação contra a presença síria no país